



COMPARAÇÃO DA EFETIVIDADE ENTRE LEITE MATERNO E FÓRMULAS NA IMUNIDADE DO RECÉM-NASCIDO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIA GABRIELA NASCIMENTO DE OLIVEIRA; MARIA VICTORYA PORTELA ABREU

Introdução: O leite materno oferece uma variedade de componentes que auxiliam no desenvolvimento da microbiota e consequentemente da imunidade do recém-nascido, como a presença e transferência de imunoglobulinas. Entretanto, nem sempre é possível ofertar a alimentação por meio da amamentação, fazendo com que as fórmulas infantis industrializadas sejam utilizadas em substituição. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é comparar a efetividade na utilização do leite materno e de fórmulas infantis na imunidade do bebê. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de artigos, publicados entre os anos de 2018 e 2022, na base de dados *PubMed*, cruzando os descritores “Neonate”, “Breast Feeding” e “Immunity”. Foi utilizado o operador booleano *AND*, sendo possível obter 14 estudos. Após leitura completa de títulos e resumos dos trabalhos, foram selecionados 3 artigos condizentes para esta revisão. **Resultados:** Nesta busca, pôde-se observar uma dificuldade em encontrar uma fórmula industrializada que suprisse a construção imunológica quando comparado ao leite materno. Um estudo em recém-nascidos, demonstrou que uma fórmula fermentada com *Lactobacillus paracasei*, aproximou-se de obter uma imunidade adquirida e microbiota intestinal semelhante à de bebês amamentados. Paralelamente a este resultado, em uma tentativa de modular o intestino de bebês visando o desenvolvimento adequado do sistema imunológico adaptativo, outro trabalho objetivou ofertar uma fórmula contendo proteínas parcialmente hidrolisadas suplementadas com oligossacarídeos, e obtiveram resultados também próximos aos de bebês amamentados. Tais achados, corroboram com outro estudo que demonstrou que o leite materno se sobressai em comparação com fórmulas infantis. Vias metabólicas microbianas relacionadas a presença de células imunes, foi encontrada majoritariamente no leite materno, resultando em uma vantagem no combate contra infecções na infância. Além disso, a presença de betaína foi encontrada em maior quantidade no leite materno, e mostrou-se efetiva contra citocinas inflamatórias, quando comparado às fórmulas infantis. **Conclusão:** A amamentação é definida como a maneira ideal de prevenir doenças infecciosas no início da vida. Embora os achados da literatura demonstrem que fórmulas industrializadas não possuem as propriedades integrais tidas no leite materno, é imprescindível a busca de uma fórmula adequada que se assemelhe, caso haja indisponibilidade da amamentação, para que ocorra o amadurecimento do sistema imunológico do bebê.

Palavras-chave: Recém-nascido, Amamentação, Imunidade.